

335

ESTILO DEFENSIVO NA DEPRESSÃO PÓS-PARTO: EVOLUÇÃO DURANTE A TERAPIA COGNITIVA E RELAÇÃO COM A ALIANÇA TERAPÊUTICA. *Isane Larrosa Cardoso, Pedro Magalhães, Ricardo Azevedo da Silva, Karen Jansen, Luciana Quevedo, Ivelissa da Silva, Russélia Godoy, Daniele Tavares, Caroline Reinhardt, Ricardo Tavares Pinheiro (orient.) (UCPEL).*

A psicoterapia é o tratamento de preferência de mulheres com Depressão Pós-Parto (DPP) e tem se mostrado eficaz, principalmente a terapia cognitivo-comportamental (TCC). Uma psicoterapia, entretanto, deveria demonstrar como funciona. Uma possível mudança é a alteração dos mecanismos de defesa, mecanismos involuntários que protegem o indivíduo de ansiedade excessiva. O objetivo deste estudo será descrever os estilos defensivos de mulheres com DPP e observar a evolução destes estilos em um ensaio clínico randomizado comparando dois modelos terapêuticos o Cognitivo-Comportamental e o Construtivista Relacional. Serão incluídas mulheres com mais de 18 anos, com filho de até 120 dias, que morem na zona urbana de Pelotas e com escore no Beck Depression Inventory maior que 11. Depressão grave e risco de suicídio serão critérios de exclusão. À entrada no estudo serão aplicados o BDI e o Edinburgh Postnatal Depression Scale (EPDS) como medida de sintomas depressivos e o Defense Style Questionnaire (DSQ-40), questionário auto-aplicável que mede mecanismos de defesa. O Working Alliance Inventory (WAI), instrumento que mede a aliança terapêutica, será respondido por terapeutas e pacientes. Os instrumentos que avaliam a depressão serão repetidos ao final das sete sessões de tratamento, em seis meses e 1 ano após o final da intervenção. Planejamos dupla entrada de dados no programa Epi-Info. Na análise, descreveremos a distribuição dos mecanismos de defesa, a relação dos mecanismos de defesa com variáveis da paciente e com a aliança terapêutica. A mudança de mecanismos de defesa será avaliada através de análise multivariada utilizando o BDI e o WAI como covariáveis. Os resultados não podem ser apresentados até o presente momento porque a pesquisa encontra-se em andamento e as entrevistadoras devem-se manter cegas sobre os resultados.